

# **RELATÓRIO SEMESTRAL** **DE MONITORAMENTO**

**RIACHO AZUL**  
**- JANEIRO À JUNHO/2013 -**

Contratante: **SAE – SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A**  
Contrato nº: **CT DS PV 052/2010**  
Executor: **PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA**  
Resp. Técnico: **ADM. Ms. MAURICIO CHIECCO FILHO**  
**CRA 2206 RO/AC**

**Porto Velho**  
**2013**

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A

Presidente

Eduardo de Melo Pinto

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Hugo Annes de Araújo

Gerência de Sustentabilidade

Ricardo Márcio Martins Alves

Coordenação Fundiária

Ivan Silveira

Equipe Técnica

Ana Claudia Fagundes Toledo - Assistente Administrativo

Ângelo Pinfari Modesto – Engenheiro Agrônomo

Fabio Luiz Nogueira de Almeida - Geógrafo

Felipe Carisio Scalia Azevedo - Engenheiro Florestal

Marta Maria Beserra Silveira – Pedagoga

Priscila Guerrero Ortiz – Engenheira Agrônoma

Regina de Fátima Duarte - Geógrafa

Talita da Costa Silva - Assistente Administrativo

PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA

Consultores Coordenadores

Mauricio Chiecco Filho – Administrador

Suzimary Souza Guerra – Administradora

Consultores Especialistas

Betânia Bacelar / Engenharia Agrícola e Ambiental

Hélcio Passos – Sociologia / Relações Humanas

Luciana Comerlatto – Revisão Técnica/Jurídica

Maria Aparecida Viveiros – Assistência Social

Reisso Soeiro – Engenharia Florestal

Sebastião Carvalho – Gestão Ambiental

Victor Paiva – Zootecnia/Atividades Agrícolas

## SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	04
2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS	04
2.1. Aspectos Socioeconômicos	05
2.2. Aspectos Educacionais	09
2.3. Aspectos Técnico-Produtivos	11
2.4. Aspectos de Cultura e Lazer	15
2.5. Aspectos de Saúde e Bem-Estar	16
2.6. Aspectos Logísticos	17
2.7. Aspectos de Infraestrutura	19
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme contrato **CT DS PV 052/2011** firmado entre a empresa Plenu's – Soluções em Gestão LTDA e a Santo Antônio Energia S/A, apresenta-se o Relatório Semestral de Monitoramento referente ao período de JANEIRO à JUNHO de 2013 do Reassentamento Riacho Azul.

As ações de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

O relatório está organizado conforme definições aprovadas pela SAE e em conformidade com a Licença de Instalação nº 540/2008 (retificação), item 2.27, alínea “C”, onde estão definidas diretrizes para o programa de remanejamento e subprograma de Monitoramento da Reinserção Social e Recomposição da Qualidade de Vida.

## 2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS

As ações de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades de monitoramento mensal são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

Uma vez que inevitavelmente alguns grupos familiares direcionam suas propriedades à exploração imobiliária/comercial, através de locação ou venda de suas unidades, registra-se que as famílias passíveis ao monitoramento social são exclusivamente àquelas que mantêm acordo de remanejamento com a empresa empreendedora (Santo Antônio Energia S/A). Neste caso, em Riacho Azul, 30 famílias são alvo das atividades, constituindo grupo universal para as coletas, sistematizações e interpretações de dados.

Conforme projeto de pesquisa direcionador das atividades de monitoramento, mensalmente são analisados quantitativamente 28 itens sociais, organizados em temáticas personalizadas às características regionais. Os referidos itens informacionais são complementados com abordagens qualitativas abertas, as quais consideram declarações dos reassentados, observação de itens críticos do contexto estrutural e acompanhamento das rotinas sociais da comunidade. As atividades de monitoramento realizadas ao longo do semestre foram caracterizadas pelo total cumprimento dos objetivos propostos pelo planejamento do trabalho. A seguir, serão abordadas pontualmente as temáticas semestrais analisadas.

## 2.1 Aspectos Socioeconômicos

Considerando a relevância do conhecimento censitário local para melhor compreensão dos demais itens em análise, apresenta-se a seguir gráfico com informações acerca do quantitativo populacional e da média de moradores por residência em Riacho Azul. Observa-se variação positiva em relação ao quantitativo populacional local, fato que pode ser compreendido pela ocasional e comum transferência de moradores. Registra-se manutenção do índice de moradores por residência em nível inferior a 04 (quatro) durante todo o período.

Esta constatação reflete em uma melhor adequação do espaço familiar em relação ao total de moradores, representando manutenção das condições de moradia, conforto e qualidade de vida.

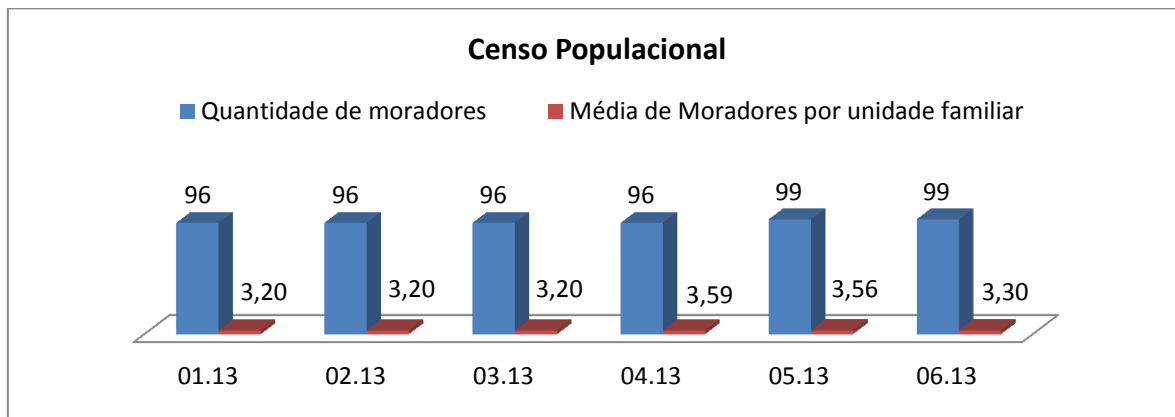


Figura 01 – Análise populacional quantitativa  
Fonte: Plenu's, 2013.

Atividades agrícolas, bem como serviços e diárias continuam a figurar como principais bases na formação de renda local (cerca de 58%). O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento.

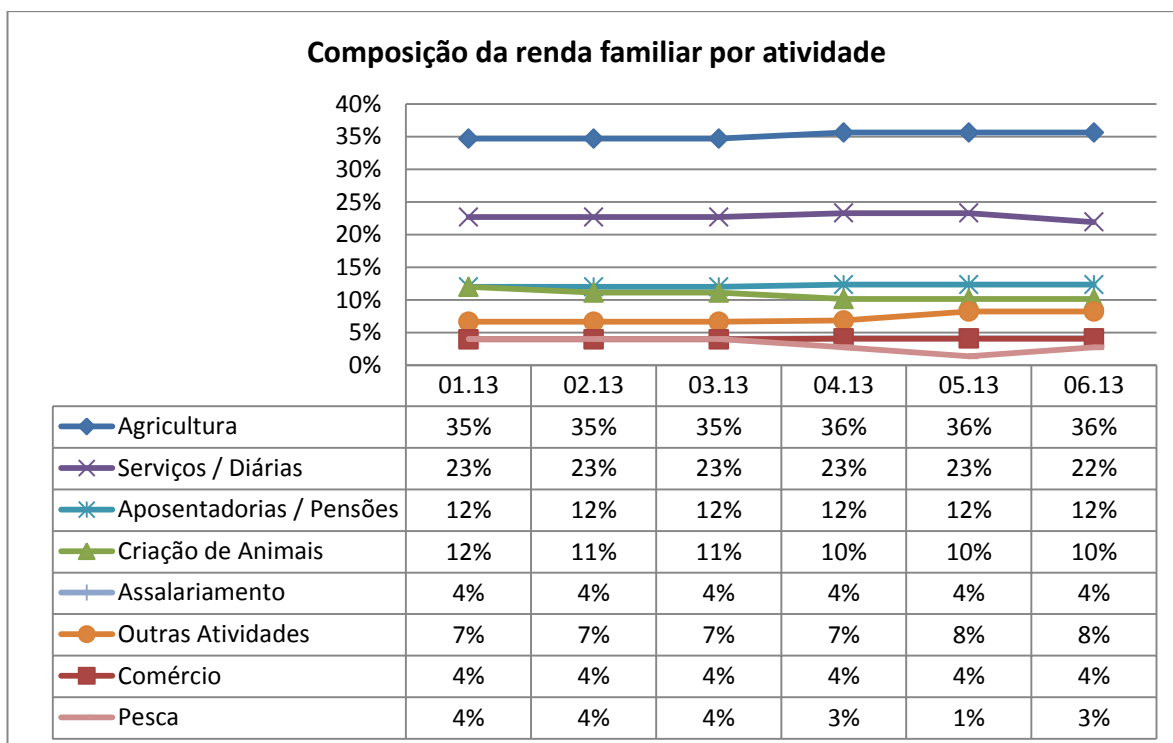


Figura 02 – Atividades formadoras de renda  
Fonte: Plenu's, 2013.

Constata-se que a agricultura mantém relevante significância na formação de renda das famílias de Riacho Azul, com destaque para o cultivo da mandioca, e sua consequente transformação em farinha. Especialmente nos últimos 06 (seis) meses, a produção local tem sido avaliada por comunidades vizinhas como referência em produtividade e qualidade.

Diferentemente de semestres anteriores, a renda local mantém um ciclo de baixa variabilidade, com leves interferências causadas por situações pontuais (negociações imobiliárias e queda ocasional no valor da farinha de mandioca). Uma vez que os reassentados já passaram pela fase natural de adaptação e vínculo ao local, compreendem-se como positivos os resultados já aferidos em relação ao tempo efetivo de produção. Em geral obteve-se uma renda média mensal familiar de R\$ 2.673,62 (dois mil, seiscentos e setenta e três reais, e sessenta e dois centavos), valor sensivelmente mais expressivo que os períodos anteriores. O gráfico a seguir apresenta a evolução da renda familiar no período de análise.

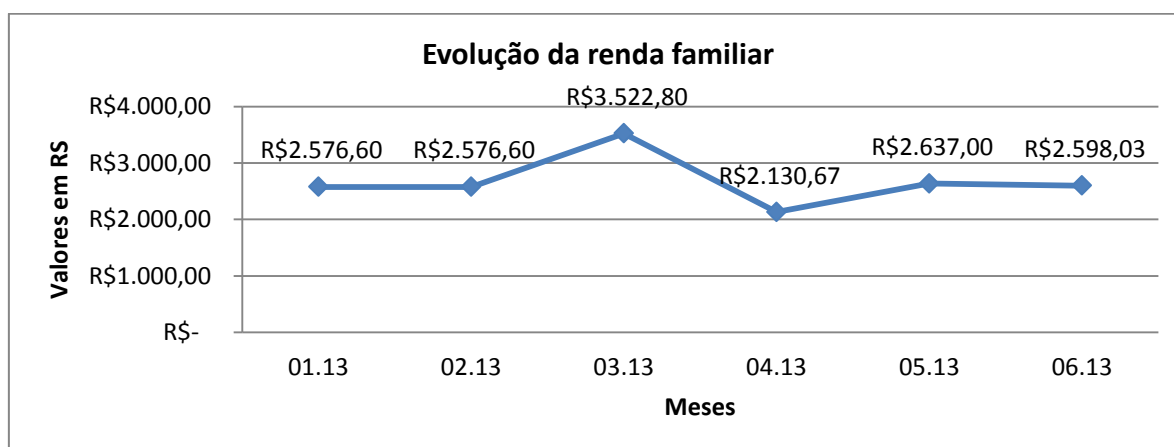


Figura 03 – Análise longitudinal da renda familiar  
Fonte: Plenu's, 2013.

Cerca de 30% das famílias monitoradas possuem renda completada por programas sociais, em especial o Bolsa Família e BPC-LOAS. Foi percebida sensível variação nos referidos acessos. Tal variação justifica-se pela interferência de recursos do “Auxílio Defeso” (pagamentos realizados até abril/2013), considerando significativa quantidade de pescadores profissionais no reassentamento. Os recursos oriundos desta fonte de renda representam cerca de 21,11% da receita das famílias aptas a tal acesso.

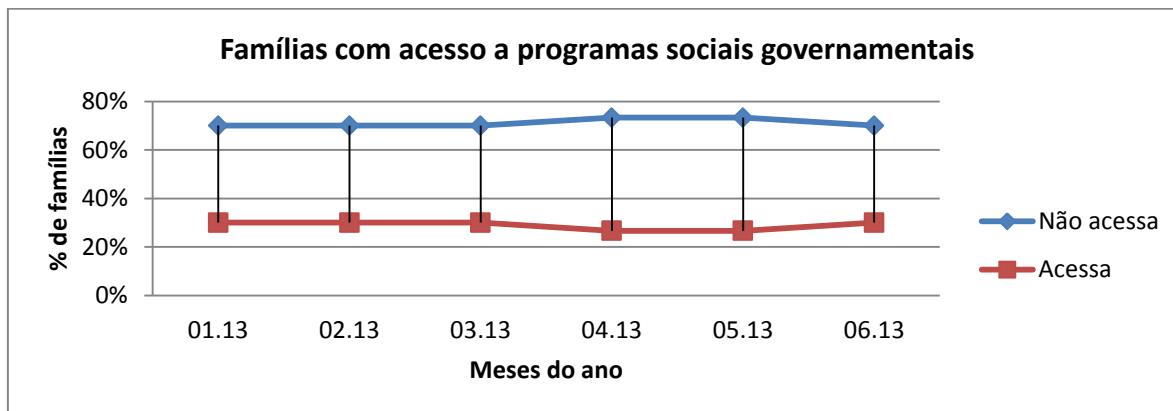


Figura 04 – Acesso a programas sociais  
Fonte: Plenu's, 2013.

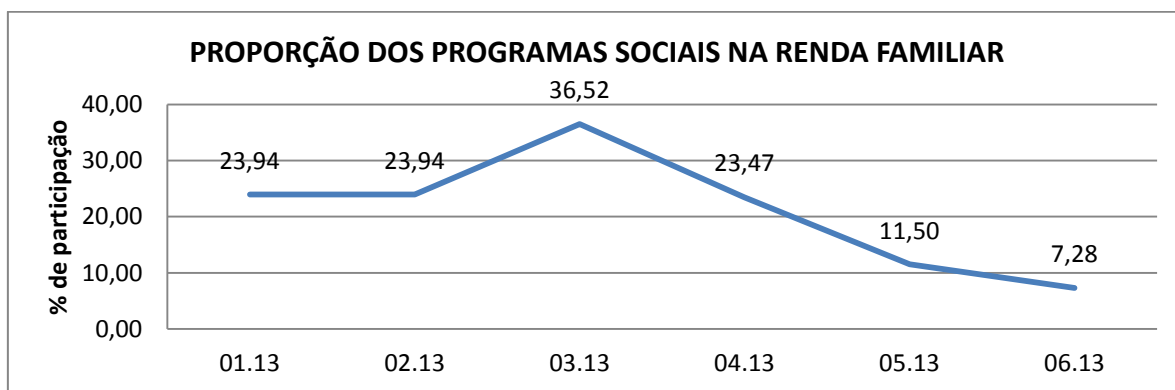


Figura 05 – Proporção média dos programas sociais na renda mensal  
Fonte: Plenu's, 2013.

O próximo item de acompanhamento revela o percentual de famílias que mensalmente adquirem bens, duráveis ou não. Além de refletir a frequência de consumo para determinados itens, pode-se também compreender possíveis condições proporcionadas pela evolução da renda familiar. Constata-se baixa variação no padrão de aquisições, vinculado diretamente com a percepção de renda mensal.

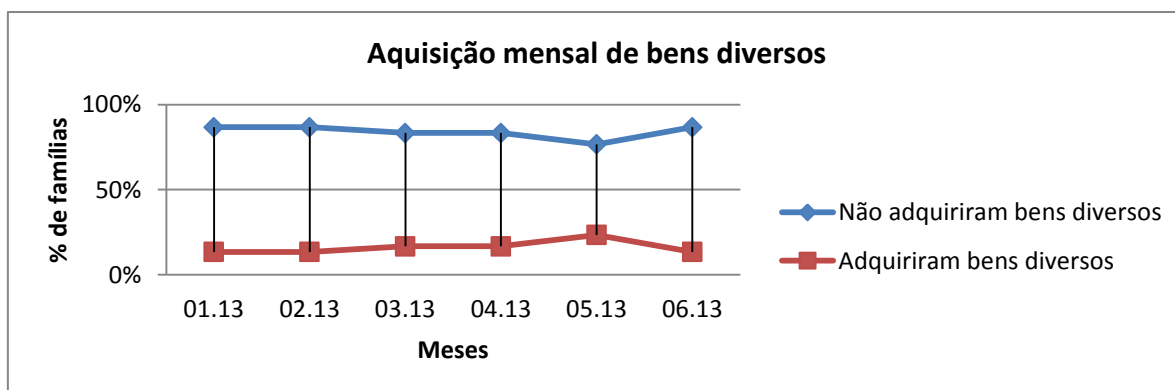


Figura 06 – Aquisição de bens (percentual de famílias)  
Fonte: Plenu's, 2013.



Em relação aos aspectos da organização social, foi identificada estabilidade participativa no período de análise, reforçando amadurecimento em relação ao pensamento comunitário. Há previsão de alteração no quadro diretor da associação local, conforme prazos estipulados em estatuto. Novas lideranças já se mobilizam para o pleito.

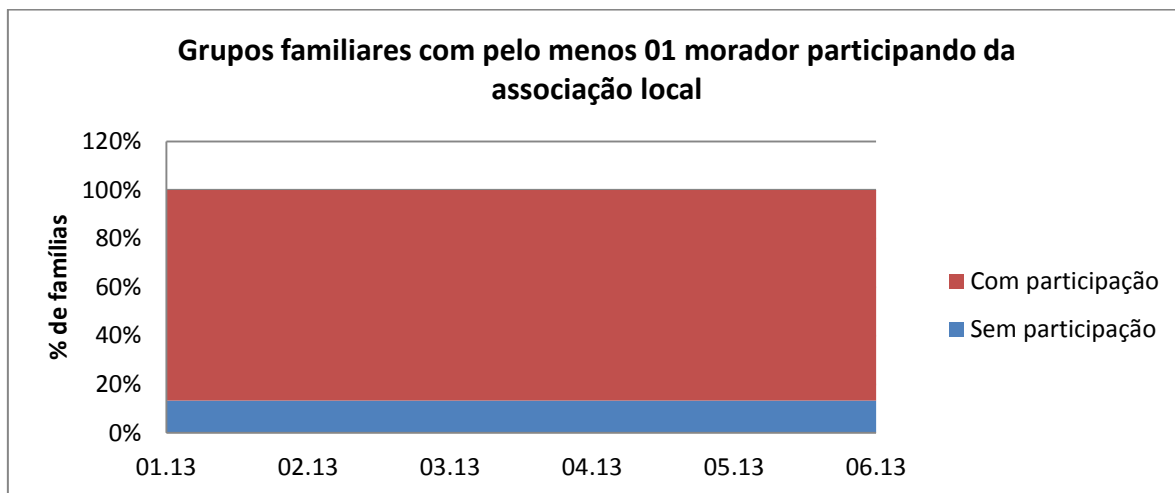


Figura 07 – Participação na associação local  
Fonte: Plenu's, 2013.

## 2.2 Aspectos Educacionais

Identificou-se frequência escolar adequada, quando percebida em relação a jovens com idade propícia ao ensino fundamental e médio. Situações de infrequência são verificadas pela indisponibilidade de turmas específicas para jovens com idade inferior aos 06 anos. Casos pontuais são relatados nos relatórios familiares.

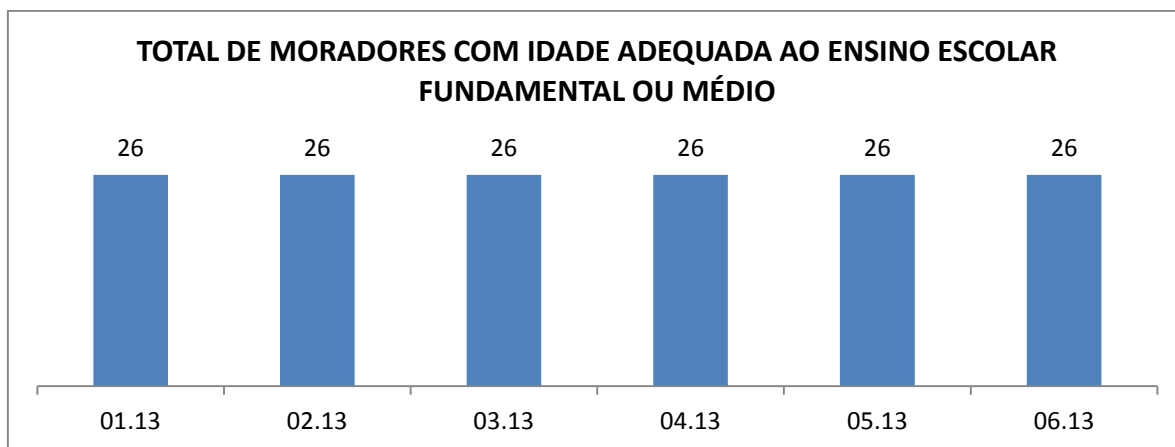


Figura 08 – Universo de moradores com idade adequada ao ensino regular  
Fonte: Plenu's, 2013.

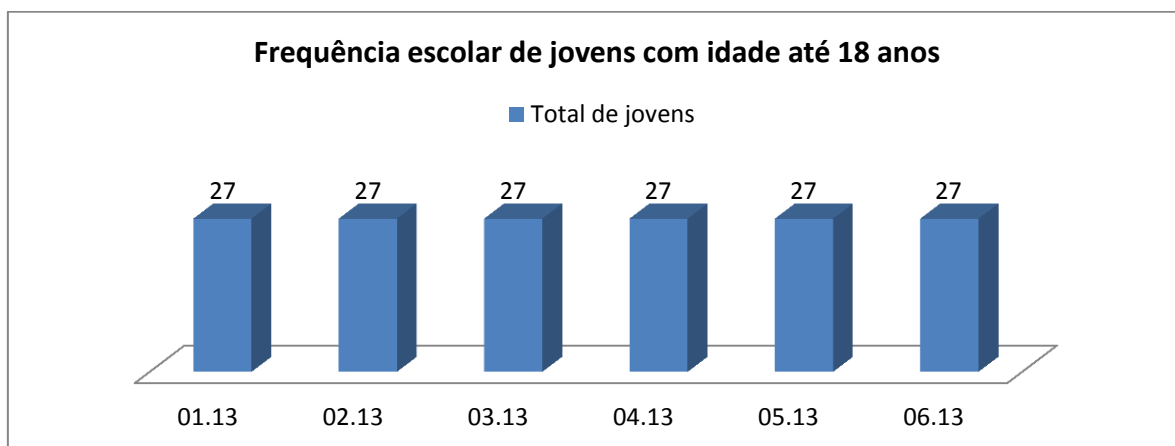


Figura 09 – Frequência escolar de jovens com idade inferior aos 18 anos  
Fonte: Plenu's, 2013.

Com relação aos moradores com idade superior aos 18 anos, constata-se regressão no quantitativo de participantes em atividades educacionais. Tal redução vincula-se à indisponibilidade de atividades voltadas ao público adulto na instituição de ensino municipal localizada no reassentamento.

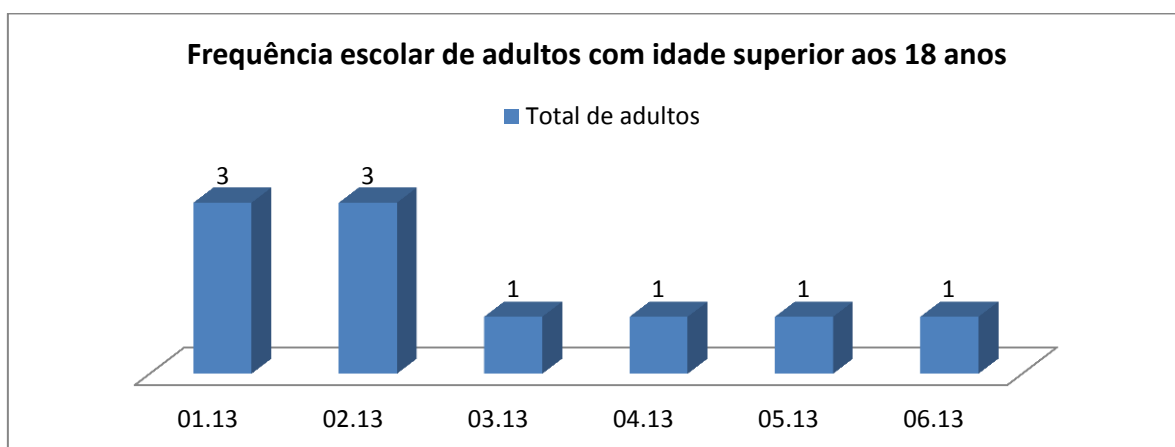


Figura 10 – Frequência escolar de moradores com idade superior aos 18 anos  
Fonte: Plenu's, 2013.

Quando verificadas a presença de ações ambientais conscientes nas rotinas dos grupos familiares do reassentamento, identifica-se estabilidade relativa no percentual daquelas que tem demonstrado adequação nas práticas diárias. Esta constatação reflete especialmente comportamento histórico da população reassentada. Registra-se que a comunidade integra o projeto Ecos do Madeira, ação empreendida pela SAE e parceiros que objetiva potencializar

as práticas ambientalmente adequadas na rotina das famílias reassentadas. O referido projeto apresenta sensíveis melhorias especialmente com relação ao descarte adequado de resíduos.

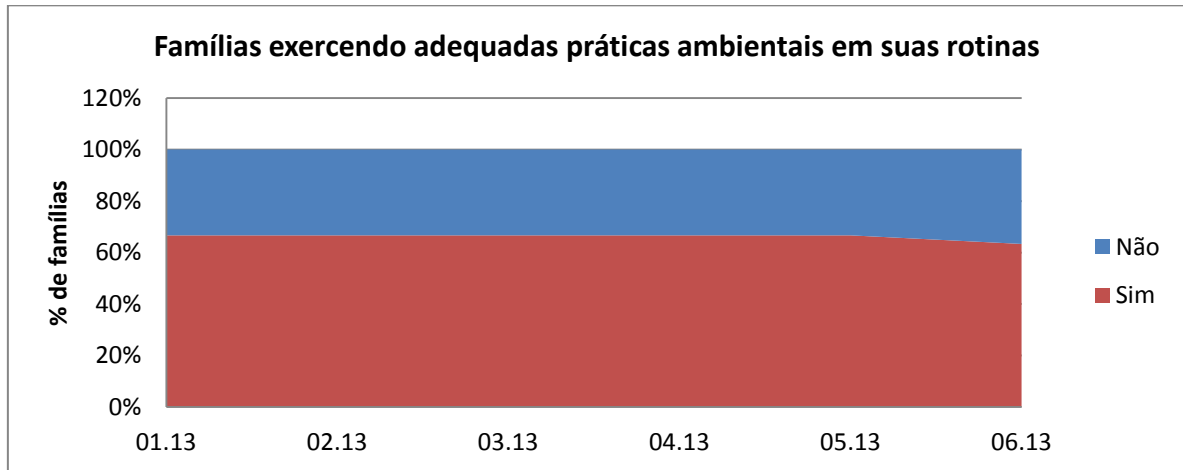


Figura 11 – Famílias exercendo boas práticas ambientais  
Fonte: Plenu's, 2013.

### 2.3 Aspectos Técnico-Produtivos

Assim como em origem, o foco econômico-produtivo das famílias que integram o reassentamento Riacho Azul é a agricultura, em especial o cultivo de mandioca para produção de farinha. Uma vez que mensalmente tanto as famílias, quanto os lotes de produção da comunidade são visitados *in loco* pelos consultores da equipe de monitoramento, pode-se estabelecer um acompanhamento pontual das ocorrências produtivas e suas variações.

Nota-se total estabilidade no percentual de famílias que atualmente desenvolvem atividades produtivas em seus respectivos lotes, fato que reflete o empreendimento rural local. Atualmente cerca de 93% das famílias reassentadas mantêm contínuas atividades agrícolas em desenvolvimento. Casos pontuais de famílias que não residem no local, as quais não mantêm sistemas de produção ativos, são descritos nos relatórios familiares.

Atualmente, para 67% das famílias reassentadas, as atividades produtivas rurais interferem continuamente na renda mensal familiar. Sensíveis variações são percebidas, e revelam características sazonais dos sistemas de produção e cultivares selecionados.

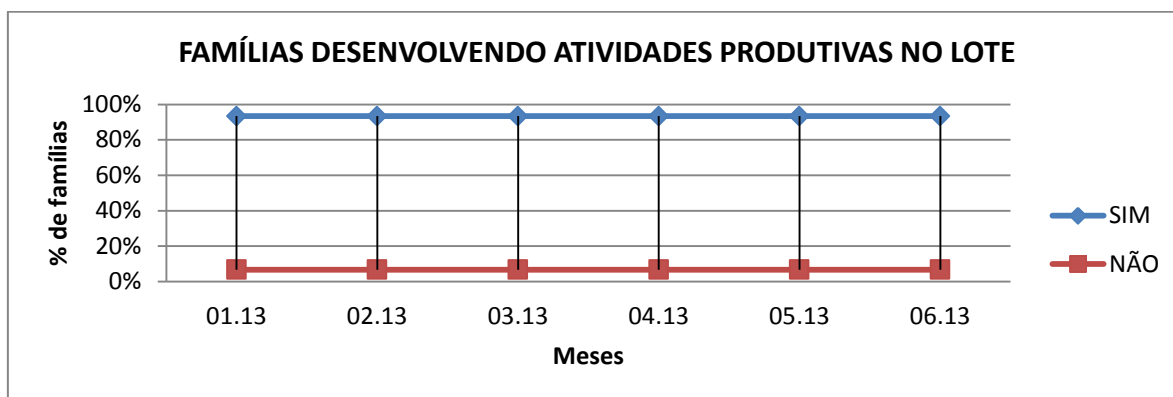


Figura 12 – Percentual de famílias que desenvolvem atividades produtivas  
Fonte: Plenu's, 2013.

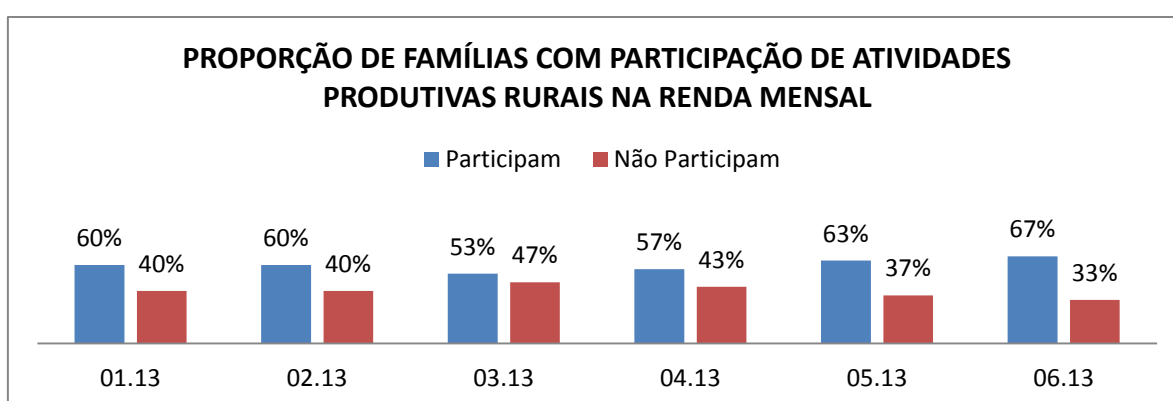


Figura 13 – Percentual de famílias que contam com renda advinda das atividades produtivas  
Fonte: Plenu's, 2013.

Observa-se relativa regularidade na proporção financeira que as atividades produtivas rurais inferem na renda média mensal. A baixa variabilidade indica que as famílias possuem sistema estratificado de produção, com possibilidade de colheitas cíclicas, a fim de manter renda constante (planejamento orientado pela equipe de ATES). Em média semestral, as atividades produtivas representam cerca de 74,95% da renda mensal familiar, especificamente para os moradores efetivamente produtores.

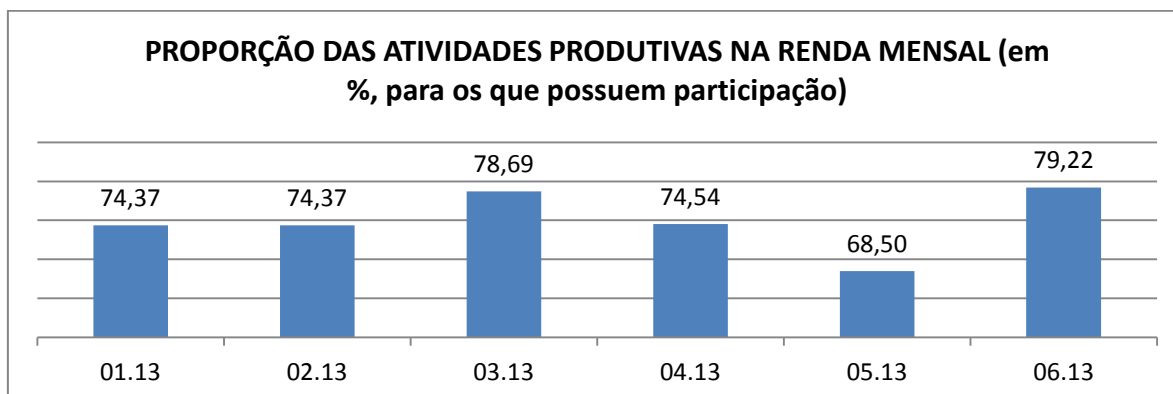


Figura 14 – Proporção das atividades produtivas na renda mensal familiar (dos que efetivamente produzem)  
Fonte: Plenu's, 2013.

O gráfico a seguir representa a relevância dos cultivares em desenvolvimento no reassentamento, considerando especialmente sua interferência na composição de renda das famílias. Registra-se o grande destaque para as lavouras de mandioca, com foco especial à produção de farinha. Nota-se uma tendência de expansão na diversificação dos cultivares, com itens como banana e abacaxi evoluindo em proporção. Tal diversificação reflete as ações de orientação e planejamento familiar oferecidas pela equipe de ATES, contratada pela SAE para assessorias técnico-produtivas.

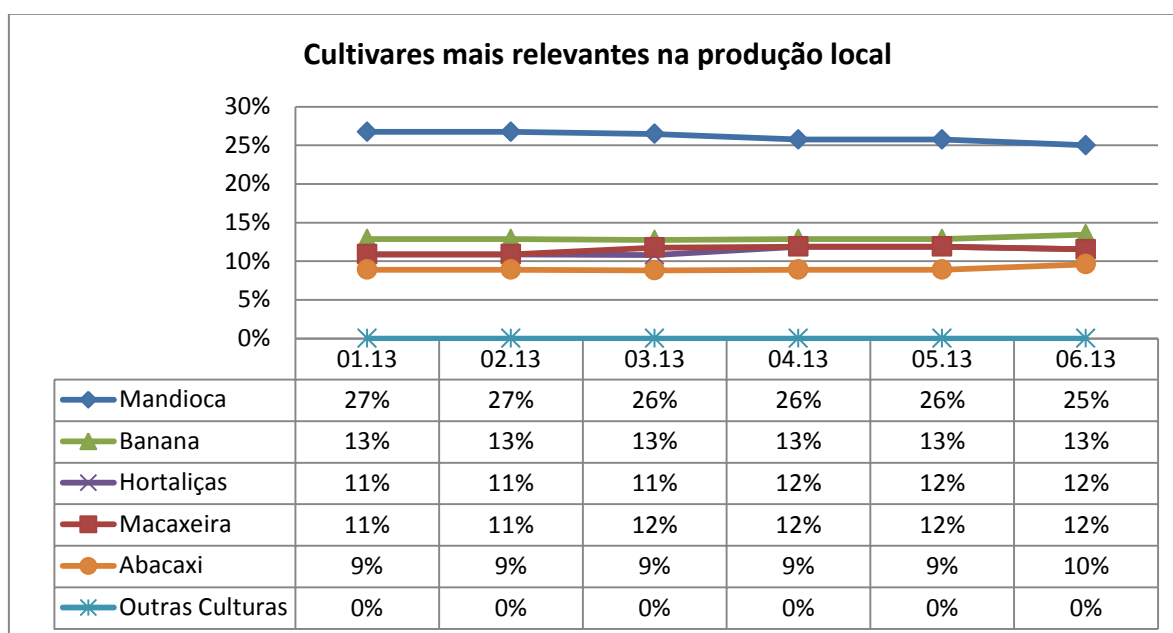


Figura 15 – Principais produtos agrícolas cultivados  
Fonte: Plenu's, 2013.

Em relação à área média destinada a produção, nota-se um expressivo aumento quantitativo, afirmando as tendências verificadas no semestre anterior. Em média semestral cada produtor utiliza cerca de 6,26 hectares para desenvolvimento agrícola. Em junho/2013, foi atingido o maior patamar médio já registrado, totalizando 6,59 hectares por família reassentada, fato com interferência direta do acesso aos meios adequados de produção: maquinários, insumos e assistência técnica. Registra-se que, de um total de 30 (trinta) famílias monitoradas, 28 (vinte e oito) mantém produção ativa em Riacho Azul, representando 93% do total de famílias residentes.

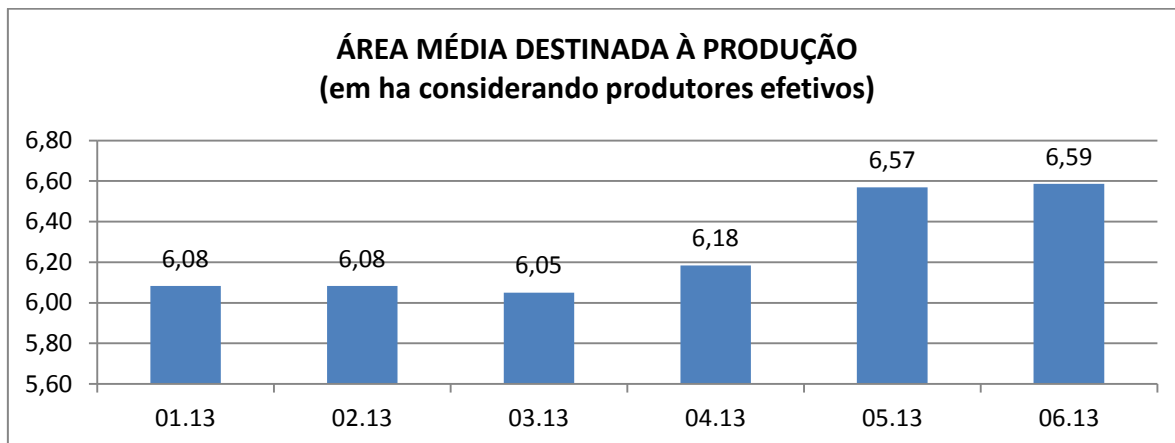


Figura 16 – Área média utilizada para produção rural (dos que efetivamente produzem)  
Fonte: Plenu's, 2013.

Ações instrutivas e mercadológicas são frequentes por parte da equipe de assessoria técnica, social e ambiental (ATES), contratada pela Santo Antônio Energia S/A, e interferem positivamente nos resultados socioeconômicos da comunidade. Continuamente recomendações são apresentadas aos prestadores de serviços de ATES no sentido de facilitar a condução dos trabalhos.

Em relação ao objetivo da produção, constata-se manutenção no percentual de famílias que tem destinado seus produtos tanto ao consumo, como à comercialização. O índice revela que as potencialidades econômico-produtivas da comunidade têm sido exploradas de forma ampla.

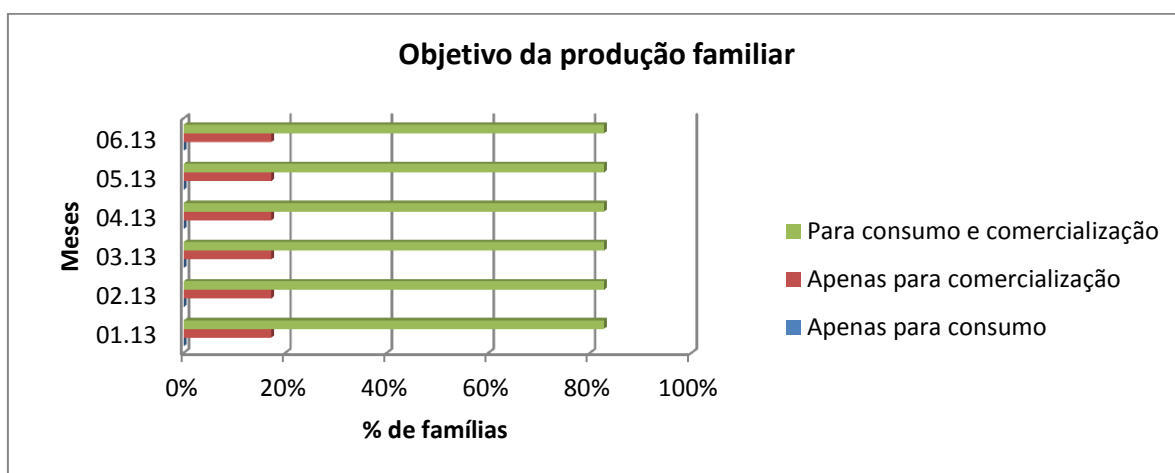


Figura 17 – Destinação dos itens produzidos  
Fonte: Plenu's, 2013.

Em relação ao acesso a linhas de crédito, registram-se variações no item em análise. Nota-se que há uma inversão gradual entre famílias que declaram não ter necessidade em acessar linhas de crédito, e àquelas que declaram dificuldades em acesso. A constatação, que apresenta tendências de fortalecimento, reflete níveis positivos de condição econômica, com capacidade de capitalização das famílias através do próprio giro econômico das atividades.

Assim, há declínio pela necessidade efetiva de crédito terceirizado para financiamento de atividades produtivas. Casos pontuais que revelam necessidades específicas de orientação para tal acesso, são continuamente expressos nos relatórios familiares.

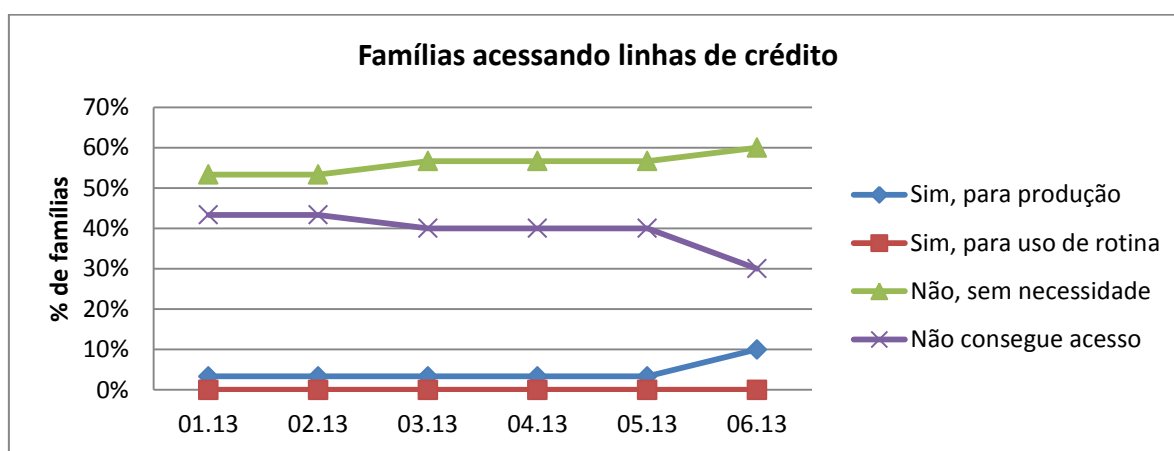


Figura 18 – Utilização de linhas de crédito  
Fonte: Plenu's, 2013.

#### 2.4 Aspectos de Cultura e Lazer

Ao longo do período em análise, não foram observadas alterações significativas em relação às atividades de cultura e lazer no Reassentamento Riacho Azul. Festividades familiares e religiosas, passeios à área urbana de Porto Velho, bem como pesca ocasional no entorno da comunidade (item que evidencia contínuo crescimento), são as atividades mais frequentes de lazer praticadas pelos moradores.

É crescente a presença de turistas no local, que objetivam atividades como pesca, passeios e interesse imobiliário na região. O gráfico a seguir expressa as variações percebidas no período.

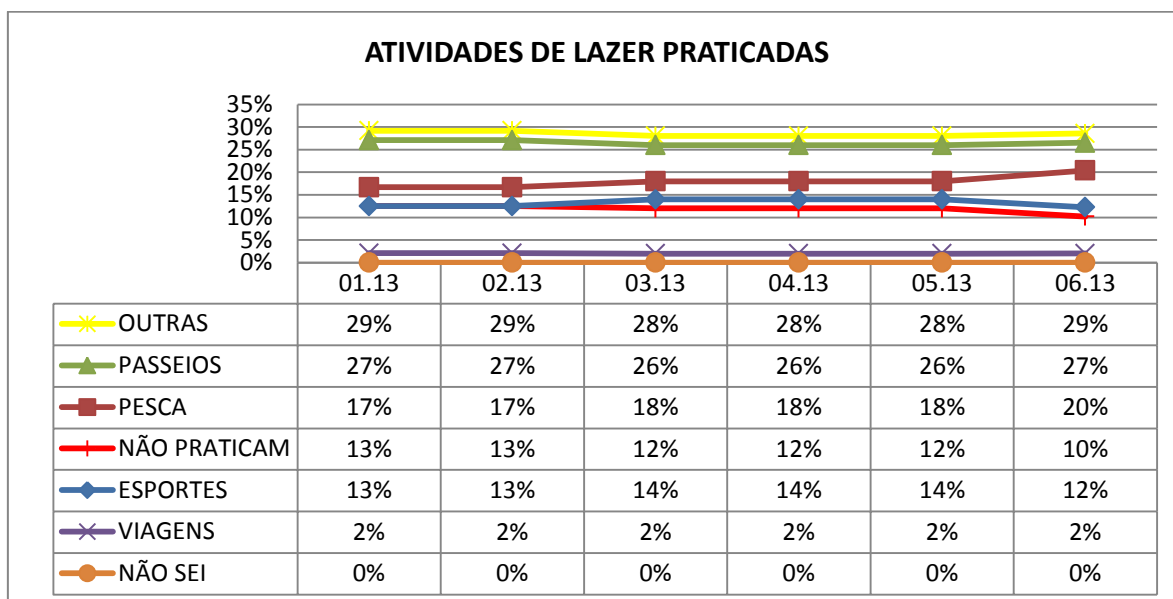


Figura 19 – Atividades de lazer praticados com maior frequência  
Fonte: Plenu's, 2013.

## 2.5 Aspectos de Saúde e Bem Estar

Uma vez que a localidade onde se situa o reassentamento ainda não dispõe de Unidade Básica de Saúde Municipal, verifica-se que a população se utiliza de postos em regiões circunvizinhas (Novo Engenho Velho e Vila Nova de Teotônio), além de unidades na área urbana de Porto Velho. Recentemente a SAE disponibilizou uma estrutura residencial não ocupada (em reassentamento vizinho) para uso como unidade de atendimento médico, sob responsabilidade da prefeitura municipal de Porto Velho.

O gráfico a seguir apresenta a frequência mensal de moradores com enfermidades ocasionais. Mensalmente cerca de 09 reassentados são acometidos por qualquer tipo de doenças ocasionais, geralmente diagnosticadas como viroses, gripes e resfriados.

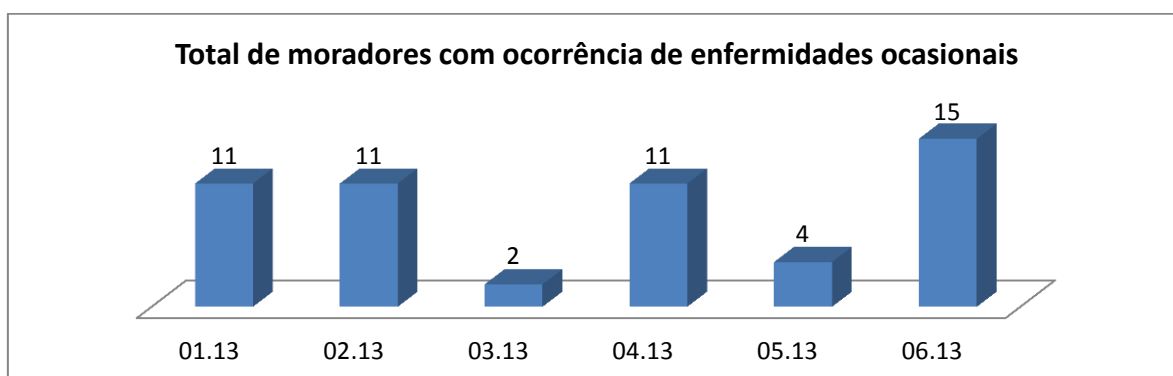


Figura 20 – Incidência de enfermidades ocasionais  
Fonte: Plenu's, 2013.



Em relação ao descarte de resíduos, nota-se total estabilidade nas práticas adotadas, sendo a queima utilizada com maior frequência. Mesmo considerando ações empreendidas pela SAE e parceiros (em especial o projeto Ecos do Madeira), as quais objetivam fortalecer o conhecimento dos reassentados quanto à práticas ambientais adequadas, não se evidenciam alternativas viáveis para tal destinação.

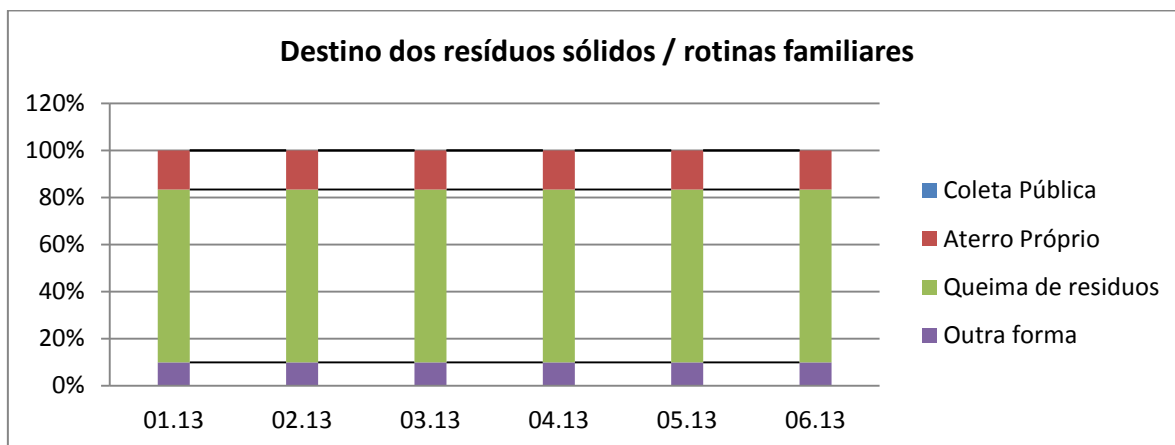


Figura 21 – Destinação dos resíduos  
Fonte: Plenu's, 2013.

## 2.6 Aspectos Logísticos

Inexpressivas variações foram percebidas em relação às características de logística e transporte utilizados pelas famílias da comunidade. Mantém-se o registro de que o local não é servido por transporte coletivo (de linha), fato que intensifica o expressivo uso da modalidade de “caronas” para deslocamentos à área urbana de Porto Velho, situação que geralmente incorre em cobrança a título de ajuda de custo aos que oferecem tal apoio.

Com as melhorias econômicas evidenciadas no referido semestre, constata-se sensível evolução no uso de motocicletas próprias para deslocamentos de rotina. Os gráficos 22 e 23, apresentam as oscilações mensais quanto às modalidades de transporte mais utilizadas, bem como os índices de posse de veículos.

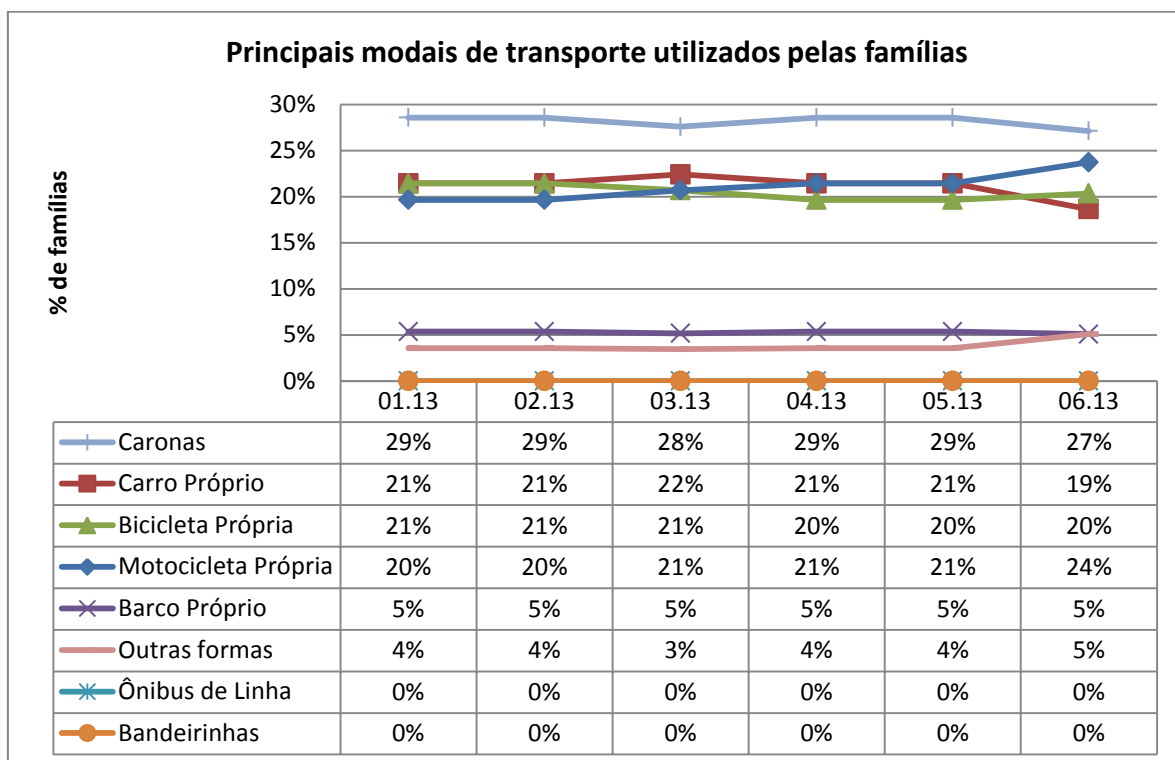


Figura 22 – Transporte utilizado pelas famílias  
Fonte: Plenu's, 2013.

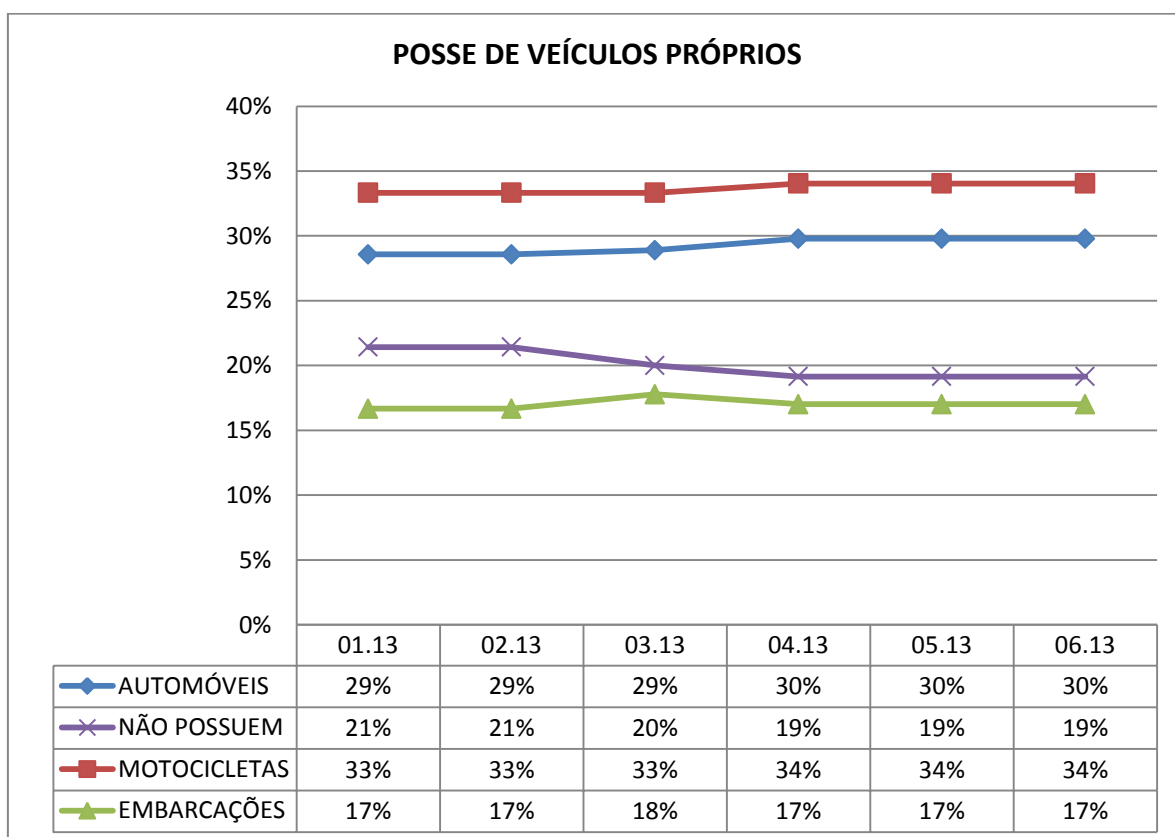


Figura 23 – Posse de veículos  
Fonte: Plenu's, 2013.

## 2.7 Aspectos de Infraestrutura

Tanto as residências como os bens de uso comum, considerando o período em análise, proporcionam bom nível para manutenção da qualidade de vida. Registra-se manutenção no índice que afere a frequência de uso das estruturas comunitárias por parte das famílias da comunidade, com percentuais oscilando em função da realização de atividades nos espaços disponíveis.

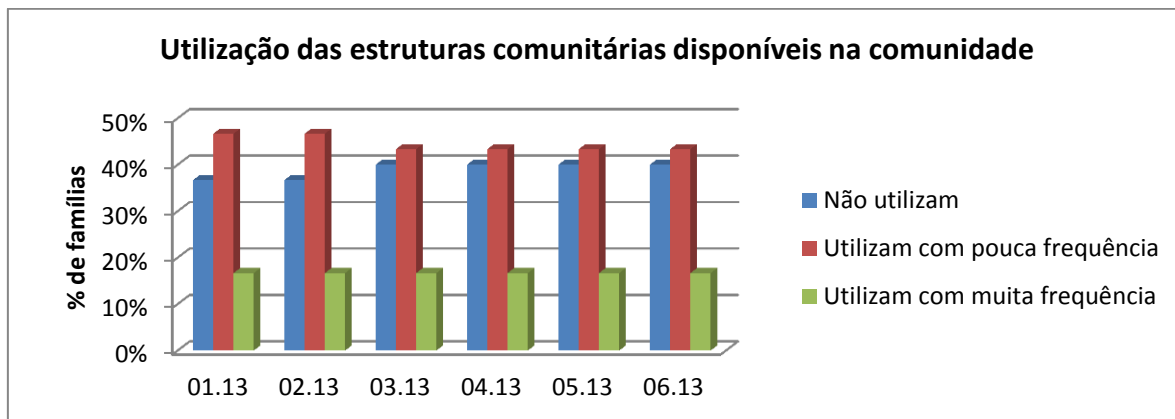


Figura 24 – Uso das estruturas comunitárias  
Fonte: Plenu's, 2013.

As ações de monitoramento atestam ainda leve variação nos índices que aferem a adequabilidade das residências em relação à organização e infraestrutura, seja parcial ou totalmente. Esta informação agrega as declarações familiares e a percepção dos consultores com relação a itens críticos para a composição do bem estar, como estrutura física da residência, organização e disposição do espaço, zelo percebido na residência e em seu quintal, entre outros. Deve-se considerar que a depreciação natural das propriedades interfere nesta verificação. O gráfico a seguir demonstra percentualmente esta constatação.

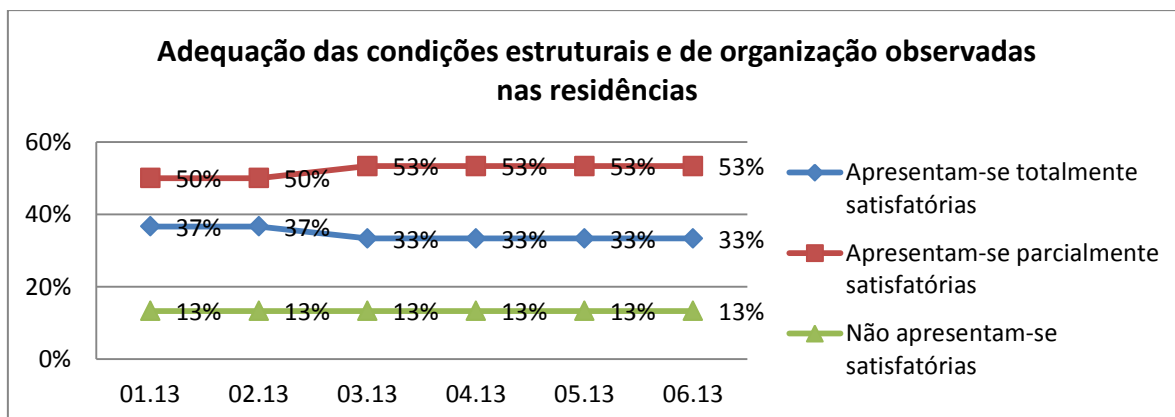


Figura 25 – Condições de organização observadas nas residências  
Fonte: Plenu's, 2012.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acordo com as premissas estabelecidas para os trabalhos de monitoramento, considera-se que as temáticas que norteiam as ações (Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica de Atividades Reorganizadas) mantem-se atendidas.

Novamente evidenciam-se melhorias nas condições gerais de vida das famílias reassentadas, especialmente em questões de produtivas e econômicas. Diante de tais percepções, há tendência de estabilidade da renda mensal familiar em níveis que garantem sustentabilidade aos reassentados. Destaca-se ainda que os sistemas de produção agrícola implantados conforme planos pré-estabelecidos entre Santo Antônio Energia S/A e famílias reassentadas (assessorados por equipe técnica de ATES, contratada exclusivamente para tal atendimento) apresentam-se totalmente consolidados, oportunizando nível elevado de autonomia social, econômica e financeira aos reassentados.

Conforme procedimentos metodológicos previamente estabelecidos, os relatórios semestrais das atividades de monitoramento visam uma apresentação das informações acompanhadas ao longo do período a que se destina. Análises comparativas com períodos anteriores e/ou com informações de origem foram devidamente expressas nos Relatórios Anuais de Indicadores (entregues em Fevereiro/2013), uma vez que na oportunidade foram coletados, sistematizados e analisados dados com base nos indicadores sociais constituídos para tal.

Recomendações e observações pontuais estão expressas nos relatórios mensais já disponibilizados à SAE para apreciação e acompanhamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. *Relatórios de ATEs*. Porto Velho, 2012.

FICHTER, J. H. Definições para uso didático in: Fernandes, Florestan. *Comunidade e Sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação*. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

IBAMA. *Licença de Instalação nº 580/2008 (retificação)*. Brasília: 18/08/2008.

\_\_\_\_\_. *Licença Prévia nº 251/2007*. Brasília: 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ODUM, E. *Fundamentos de ecologia*. Portugal, Calouste Gulbenkian, 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PLENU'S – Soluções em Gestão LTDA. *Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas*. Porto Velho, 2010.

\_\_\_\_\_. *Relatórios de Monitoramento Mensal*. Porto Velho, 2012.

SAE, Santo Antônio Energia S/A. *Relatório Consolidado - Mudanças famílias Canteiro*. Porto Velho, 2009.

\_\_\_\_\_. *Relatório Relação de Produção*. Porto Velho, 2009.

\_\_\_\_\_. *PBA – Projeto Básico Ambiental*. Porto Velho, 2008.

\_\_\_\_\_. *Planos de Compensação – Famílias Afetadas*. Porto Velho, 2008 e 2009.

\_\_\_\_\_. *Materiais Cartográficos*. Porto Velho, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: [s.n.], 2007, 200 p.